

Ana Rita Pinho Lourenço

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela Doutora Ana Carina Gomes Leite e Silva e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Junho 2015



Universidade de Coimbra

Ana Rita Pinho Lourenço

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela Doutora Ana Carina Gomes Leite e Silva e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Junho 2015



A orientadora: Doutora Ana Carina Gomes Leite e Silva A estagiária: Ana Rita Pinho Lourenço		
Doutora Ana Carina Gomes Leite e Silva A estagiária:		
Doutora Ana Carina Gomes Leite e Silva A estagiária:		
Doutora Ana Carina Gomes Leite e Silva A estagiária:		
Doutora Ana Carina Gomes Leite e Silva A estagiária:		
Doutora Ana Carina Gomes Leite e Silva A estagiária:		
Doutora Ana Carina Gomes Leite e Silva A estagiária:		
Doutora Ana Carina Gomes Leite e Silva A estagiária:		
A estagiária:	A orientadora:	
	Doutora Ana Carina Gomes Leite e Silva	
Ana Rita Pinho Lourenço	A estagiária:	
	Ana Rita Pinho Lourenço	

Eu, Ana Rita Pinho Lourenço, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2009010500 declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de

Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 22 de Junho de 2015.

A Estagiária

Ana Rita Pinho Lourenço

Agradecimentos

No final desta etapa, não posso deixar de agradecer a todos os que me ajudaram e permitiram que este percurso fosse possível:

À Dra. Ana Leite e Silva e à Dra. Catarina Pereira um agradecimento pelos ensinamentos, pela simpatia e pela orientação ao longo do estágio.

A toda a equipa da farmácia Coimbra um obrigado pelo acolhimento, pela simpatia, pela paciência, pelos conselhos, pela amizade e pela dedicação. Ao longo destas 810h senti um grande apoio por parte de todos e com certeza serei uma melhor profissional por ter aprendido convosco.

Aos meus pais que permitiram que este sonho se tornasse realidade, um obrigado do fundo do coração por me acompanharem ao longo destes anos, pela compreensão e pelo apoio em todas as decisões que tive que tomar. Aos familiares, Beatriz, David e amigos um obrigado pela compreensão e pelo apoio. Foram muito importantes ao longo deste percurso.

Lista de Abreviaturas

ANF – Associação Nacional de Farmácias

CC - Cartão de Cidadão

CCF - Centro de Conferência de Faturação

CTT – Correios de Portugal

DCI – Denominação Comum Internacional

Dra. – Doutora

E.coli – Escherichia coli

Ex – Exemplo

FPS - Fator de Proteção Solar

F.S.A – Fac Secundum Artem

INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de saúde, I.P

LEF – Laboratório de Estudos Farmacêuticos

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

SNS – Sistema Nacional de Saúde

SWOT - Strength, Weakness, Opportunities, Treaths (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

UV - Ultravioleta

VALORMED – Sistema de Gestão de Resíduos de Embalagens e Medicamentos Fora de Uso

Índice

I.	Introduçã	ão	I
2.	Análise S	WOT	2
2	2.1. Pont	os fortes	2
	2.1.1.	Integração na equipa de trabalho	2
	2.1.2.	Localização e horário da farmácia	2
	2.1.3.	Diversidade de utentes	3
	2.1.4.	Sistema informático – Sifarma 2000 [®]	3
	2.1.5.	Informação e documentação científica	4
	2.1.6.	Equipamento – Robot	4
	2.1.7.	Aprovisionamento, armazenamento e gestão de stocks	5
	2.1.8.	Controlo dos prazos de validade	5
	2.1.9.	Devoluções	6
	2.1.10.	Receituário e faturação mensal	6
	2.1.11.	Dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde	7
	2.1.12.	Estupefacientes e psicotrópicos	8
	2.1.13.	Receita eletrónica	9
	2.1.14.	Participação em formações	9
	2.1.15.	Prestação de cuidados de saúdeI	0
	2.1.16.	Programa ValorMedI	0
	2.1.17.	Interação farmacêutico-utente-medicamento	0
2	2.2. Pont	os fracosl	ı
	2.2.1.	Encomendas a nível central	I
	2.2.2.	Associação do princípio ativo ao nome comercial	I
	2.2.3.	Existência de inúmeros genéricosI	I
	2.2.4.	Dificuldade na interpretação de receitas manuais	2

	2.2.5.	Preparação de medicamentos manipulados	12
	2.2.6.	Medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), produtos de	
	dermocos	mética e veterinários	13
	2.2.7.	Tempo de estágio insuficiente	13
2	2.3. O poi	rtunidades	14
	2.3.1.	Centro de saúde Norton de Matos	14
	2.3.2.	Formações internas e externas	14
	2.3.3.	Produtos de venda livre	14
	2.3.4.	Consultas de podologia e nutrição	14
2	2.4. Ame	aças	15
	2.4.1.	Localização – Parafarmácias e outras farmácias	15
	2.4.2.	Crise económica atual	15
	2.4.3.	Prescrição por DCI (denominação comum internacional)	15
	2.4.4.	Procura de medicamentos sujeitos a receita médica	16
3.	Casos clí	nicos	16
1.	Conclusã	ío	20
5.	Bibliogra	fia	21
5.	Anexos		22
6	S.I. Anex	o I – Robot Rowa Vmax	22
6	6.2. Anex	o II – Ficha de preparação de manipulados, rótulo e cálculo do preco	23

I. Introdução

A formação teórica, adquirida ao longo de nove semestres no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas é fundamental para o desenvolvimento de um futuro farmacêutico. No entanto é necessária também a componente prática, para a aplicação e consolidação dos conhecimentos teóricos e por isso o estágio curricular é uma cadeira obrigatória no curso. O estágio em farmácia comunitária permite ao estagiário contactar diretamente com os utentes e proceder pela primeira vez à intervenção farmacêutica na comunidade, como é o caso do papel na terapêutica de doenças, na sua prevenção, na promoção da saúde e bemestar e na deteção de incompatibilidades e reações adversas a medicamentos.

O presente relatório é uma análise crítica e testemunho do estágio realizado na farmácia Coimbra no período de 12 de Janeiro a 29 de Abril de 2015, orientado pela doutora Ana Leite e Silva, com a colaboração da doutora Catarina Pereira. Este engloba todas as tarefas realizadas, experiências e conhecimentos adquiridos, assim como uma análise SWOT que reúne os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças das vivências e atuação numa farmácia comunitária e a relação destas com a formação académica.

O meu estágio compreendeu três fases: uma fase inicial de cerca de um mês em que me foi explicado o funcionamento da farmácia, a divisão de tarefas e em que colaborei no aprovisionamento, armazenamento e gestão de *stocks*, uma segunda fase de cerca de três semanas em que realizei casos práticos propostos pela doutora Catarina, sobre situações com que me ia deparar quando fosse para o atendimento, assisti ao atendimento da equipa para me aperceber da forma como comunicar com os utentes e dos passos que eram necessários realizar no sistema informático, e uma terceira fase de cerca de dois meses em que contactei diretamente com os utentes, dispensei medicamentos e outros produtos, prestei aconselhamento farmacêutico e realizei medições de parâmetros bioquímicos.

2. Análise SWOT

A Análise SWOT é uma ferramenta que, inicialmente, foi criada com o intuito de elaborar um diagnóstico estratégico pelas empresas. No entanto, nos dias de hoje, foi adaptada a diferentes objetivos, como por exemplo na avaliação de uma atividade (estágio/formação académica). A sigla SWOT compõe as palavras Strehght (Pontos Fortes), Weaknesses (Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) que engloba os conteúdos desenvolvidos na análise.

2.1. Pontos fortes

2.1.1. Integração na equipa de trabalho

A equipa da farmácia é constituída por onze elementos, jovens, dinâmicos e motivados, com uma divisão de tarefas bem definida, sendo que cada um sabe qual a sua responsabilidade e papel perante a equipa, permitindo assim um bom funcionamento da farmácia. A equipa é constituída pela diretora técnica (Dra Ana Leite e Silva), mais quatro farmacêuticas (Dra. Catarina Pereira, Dra. Diana Ferreira, Dra. Judite Pinto e Dra. Cátia Fernandes), cinco técnicos de farmácia (Cristiano Matos, Mélanie Freitas, Rita Baltazar, Vítor Silva e Sara Cunha) e uma ajudante técnica de farmácia (Débora Marques).

A integração na equipa de trabalho foi fácil, dado que há uma grande recetividade por parte de todos. A equipa apresenta um bom relacionamento entre si, com os utentes e com os estagiários. Sempre que precisei esclareceram-me, procuraram dar-me bases para as diversas situações com que me ia deparar, ensinaram-me a comunicar com os utentes e acima de tudo ensinaram-me a lidar com os meus erros, a saber assumi-los e tornar-me uma pessoa mais competente.

2.1.2. Localização e horário da farmácia

A Farmácia Coimbra situa-se no centro comercial "Coimbra Shopping" desde 2011 e pertence a um grupo de farmácias denominado "Walk on by", que possui farmácias em vários centros comerciais do país. Este centro comercial está situado numa zona residencial, próximo de escolas, instituições de ensino superior, restaurantes, correios, centro de saúde, lojas, laboratórios de análises clínicas e outras farmácias. O acesso ao centro comercial é fácil e possui um amplo parque de estacionamento, o que promove uma boa adesão dos utentes.

A farmácia está aberta todos os dias, de segunda a quinta funciona das 9h às 23h, sexta, sábado e vésperas de feriados das 9h às 00h e domingo e feriados das 9h às 22h, também realiza serviço permanente, quando definido. Este horário é bastante mais alargado do que o das restantes farmácias, o que possibilita uma maior acessibilidade aos utentes. Durante o meu estágio tive oportunidade de fazer alguns sábados e feriados e assim interagir com utentes diferentes dos da restante semana, o que permitiu diversificar a minha experiência de atendimento. Para além disso o meu horário de estágio era rotativo, tendo semanas em que ficava na farmácia até às 21h e tinha possibilidade de experienciar outro tipo de situações.

2.1.3. Diversidade de utentes

A localização da farmácia faz com que o público seja muito diversificado, tem pessoas de diferentes faixas etárias, com diferentes graus de instrução, capacidades socioeconómicas diferentes e diferentes culturas o que traz grandes desafios. Este aspeto foi muito importante no meu estágio pois por diversas vezes tive de adaptar a minha linguagem e a minha postura perante o utente que tinha à frente.

2.1.4. Sistema informático - Sifarma 2000®

A farmácia Coimbra tem instalado em todos os seus computadores o programa Sifarma 2000[®]. Este programa permite realizar diversas tarefas, nomeadamente realização e receção de encomendas, devoluções, gestão de *stocks*, controlo de psicotrópicos e benzodiazepinas e toda a informação relativa ao receituário e faturação. O programa permite ainda criar fichas de utente, onde fica guardada informação relativa à sua terapêutica e patologias, assim como as suas reservas, notas de crédito ou de débito. Esta ficha permite um melhor atendimento ao utente, nomeadamente no caso dos medicamentos genéricos, em que através da consulta da ficha é possível dispensar o laboratório que o utente está habituado, reduzindo possíveis erros de medicação, principalmente nos doentes idosos. Para além deste sistema a farmácia Coimbra dispõe de um cartão de pontos, associado à ficha do utente, que concede alguns descontos. Este é um ponto forte pois permite a fidelização de um maior número de utentes.

Para além disso, o Sifarma 2000[®] representa uma fonte de informação científica atualizada, sobre os medicamentos e produtos de saúde, permitindo o esclarecimento de dúvidas que surgem durante um atendimento.

2.1.5. Informação e documentação científica

O farmacêutico necessita de atualizar permanentemente os seus conhecimentos. Para tal, existe ao dispor de toda a equipa técnica uma biblioteca básica com fontes de informação segura e de qualidade, que permitem ao farmacêutico manter-se atualizado de forma a aperfeiçoar as suas capacidades técnicas e científicas. Para além desta biblioteca, a farmácia tem ainda ao dispor de toda a equipa os manuais das formações que frequenta e folhetos de várias marcas de produtos de dermocosmética, puericultura e produtos de uso veterinário. Este é um ponto forte da farmácia uma vez que possibilita um maior conhecimento a toda a equipa e também foi um ponto forte enquanto estagiária pois permitiu-me o esclarecimento de dúvidas e aprendizagem no que diz respeito às várias marcas e gamas de produtos presentes na farmácia, melhorando assim o meu atendimento.

2.1.6. Equipamento - Robot

A farmácia Coimbra está equipada com um robot, que permite uma automatização dos processos, nomeadamente de armazenamento e dispensa de medicamentos. O robot Rowa Vmax tem a capacidade de armazenamento de 9000 caixas, num espaço mais pequeno do que se os medicamentos tivessem de ser armazenados em gavetas ou armários. O robot está interligado com o Sifarma 2000®, assim quando damos entrada de uma encomenda fica registado o stock no sistema, o que permite uma melhor gestão de existências. Desde o início do estágio que tive oportunidade de contactar de perto com o robot, procedendo à entrada de encomendas e à reposição de medicamentos. O robot possui um leitor de código de barras e é assim que reconhece o medicamento que está a ser inserido na esteira. O robot armazena os medicamentos de acordo com o tamanho da embalagem e do prazo de validade, para isso quando se dá entrada no robot tem de se colocar o prazo de validade do medicamento no computador. Quando o robot dispensa os medicamentos, tem em atenção o prazo de validade, dispensando sempre o medicamento com o menor prazo de validade. Para além destas vantagens, a existência do robot permite também um melhor atendimento por parte do farmacêutico, uma vez que tem uma maior possibilidade de conversar com o utente, por não precisar de andar à procura do medicamento. Outra vantagem é que diminui o número de erros, pois como o medicamento é dispensado através da leitura do código de barras da receita, não são dispensados medicamentos com nomes, dosagens e embalagens parecidas. (Anexo I)

2.1.7. Aprovisionamento, armazenamento e gestão de stocks

Este foi o ponto de partida do meu estágio. Durante o primeiro mês de estágio tive oportunidade de rececionar encomendas, arrumar os produtos nos devidos locais, fazer devoluções, assistir à realização de encomendas pela diretora técnica, entrar em contacto com armazenistas e outras farmácias para encomendar produtos e verificar prazos de validade e stocks. Esta fase foi muito importante pois permitiu-me um maior conhecimento das embalagens dos medicamentos, associar o principio ativo ao nome comercial, ficar a conhecer a gama de produtos disponíveis na farmácia, bem como o local onde são armazenados, permitindo assim uma maior agilidade no atendimento.

Existem duas formas para realizar encomendas: diretamente aos laboratórios de Indústria Farmacêutica ou através de encomendas aos armazenistas/cooperativas. A primeira forma é mais demorada, no entanto é mais vantajosa em termos de preços, pois conseguemse preços mais baixos. Estas encomendas são mediadas pelos delegados comerciais.

Como já foi referido a farmácia Coimbra pertence a um grupo e por isso existem encomendas que são feitas a nível central e outras que são feitas pela diretora técnica através da gestão de stocks. Com as encomendas a nível central a farmácia consegue ter uma maior competitividade no que diz respeito aos preços, no entanto as encomendas feitas pela diretora técnica são mais específicas e têm em conta as necessidades diárias da farmácia.

2.1.8. Controlo dos prazos de validade

E essencial que se controle o prazo de validade dos produtos, visto que é uma forma de garantir que o produto ainda se encontra com qualidade, segurança e eficácia para ser consumido ou utilizado pelo utente.

Este controlo inicia-se assim que os produtos chegam à farmácia com a correta colocação do prazo de validade no sistema e o correto armazenamento.

Na farmácia Coimbra, todos os meses são emitidas listagens dos produtos segundo um limite de data pretendido e existem pessoas responsáveis pela conferência das mesmas, quer a nível dos medicamentos do Robot, quer dos restantes medicamentos e produtos. Caso o prazo de validade termine dentro de 3 meses, os produtos são devolvidos aos respetivos fornecedores.

Enquanto estagiária tive oportunidade de conferir os prazos de validade de alguns produtos das listagens. Este representa um ponto forte da farmácia, uma vez que com este sistema conseguem diminuir o prejuízo e assegurar que não é vendido nenhum produto fora do prazo de validade.

2.1.9. Devoluções

Desde o início do estágio que me foi dada a possibilidade de realizar notas de devolução de produto, por diversos motivos, produtos com prazo de validade perto de expirar, embalagem danificada, produtos enviados por engano, produtos faturados e não enviados e circulares normativas emitidas pelo INFARMED dando informação que um determinado produto tem que ser retirado do mercado. As notas de devolução são emitidas em triplicado, onde devem constar os seguintes dados: identificação da farmácia e do fornecedor, nome comercial do produto e respetivo código, quantidade do produto a devolver, motivo da devolução e o número da nota de devolução atribuído pela autoridade tributária.

2.1.10. Receituário e faturação mensal

Após algumas semanas no aprovisionamento e armazenamento de encomendas foime explicado o receituário e comecei a ajudar na conferência do mesmo, de modo a contactar com as receitas médicas e com a sua validação. Assim tinha de verificar se a receita continha os seguintes dados: identificação do doente e do médico, assinatura do médico, validade da receita, vinheta, local de prescrição, assinatura do utente, organismo de comparticipação e se os medicamentos dispensados estavam de acordo com o prescrito. (INFARMED, 2014). Após esta verificação, separava as receitas de acordo com o organismo e número de lote, sendo que cada lote tem 30 receitas, devidamente numeradas.

Na farmácia Coimbra, este é um trabalho organizado sendo que existem duas etapas de verificação das receitas. A primeira etapa acontece aquando a cedência da medicação em que o profissional que aviou a receita confere se todos os dados estão corretos e procede à assinatura da receita, coloca a data e o carimbo da farmácia. No final do dia as receitas são colocadas numa gaveta para que se proceda a uma segunda verificação. Esta segunda verificação é feita por pessoas a quem foi atribuída essa responsabilidade. Em seguida as receitas são separadas por organismos e por lotes. À medida que o lote de cada organismo vai ficando completo, são impressos os "Verbetes de Identificação de Lote", que são carimbados e anexados ao respetivo lote. No último dia do mês todos os lotes têm de ser fechados para que se inicie uma nova série no mês seguinte. São ainda emitidos em triplicado a "Relação Resumo dos Lotes" referentes aos lotes agrupados e a "Fatura Mensal" em quadruplicado por organismo. Após a emissão dos referidos documentos, a recolha do receituário correspondente ao SNS é feita pelos CTT a partir do dia 5 de cada mês, que o entregam no Centro de Conferência de Faturação (CCF) na Maia, até ao dia 10 de cada mês.

Enquanto o receituário referente a outros subsistemas de saúde é enviado por correio registado à ANF.(Portugal, 2014)

Esta é uma tarefa de extrema responsabilidade, devido à importância financeira que acarreta. Este é um ponto forte da farmácia uma vez que com este sistema de dupla verificação diminui o número de erros com as receitas, havendo menos prejuízo em termos financeiros.

2.1.11. Dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde

Antes de passar para o balcão tive a oportunidade de assistir aos atendimentos dos profissionais da farmácia. Este foi um ponto forte, pois permitiu-me perceber quais os aspetos a ter em conta num atendimento. Aprendi como se deve comunicar com os utentes, o que fazer no Sifarma 2000®, avaliar a situação e fazer o aconselhamento farmacêutico. Para além de assistir aos atendimentos respondi também a casos práticos, elaborados pela Dra Catarina sobre as situações com que me ia deparar quando fosse para o balcão. Os casos estavam relacionados com gripe, tosse, alergias, problemas gastrointestinais, higiene íntima e cuidado com o bebé.

A dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde poderá ser realizada mediante receita médica, automedicação ou por indicação farmacêutica, sendo esta uma das atividades mais importantes da farmácia. Em qualquer uma das situações, a dispensa deve ser sempre acompanhada de um diálogo personalizado entre o farmacêutico e o utente, de acordo com os princípios éticos e deontológicos da profissão, com o intuito de educar, esclarecer e aconselhar o utente. O farmacêutico desempenha ainda um papel fundamental na promoção do uso racional do medicamento, na adesão à terapêutica e na implementação de medidas não farmacológicas que auxiliam o tratamento.

Enquanto estagiária, esta foi uma etapa muito importante. No início estava muito nervosa, não sabia bem como abordar os utentes, tinha receio de não dar toda a informação necessária e que esta não passasse corretamente para o utente. Para além disso era complicado conciliar os passos a realizar no Sifarma® e dar atenção ao utente. Com o passar do tempo o nervosismo passou, comecei a trabalhar melhor com o Sifarma® e os atendimentos começaram a correr melhor. Tinha uma sequência de passos mecanizada para não me esquecer de nada.

O fato de haver uma grande heterogeneidade de utentes tornou muito desafiante esta etapa do estágio. Tive oportunidade de lidar com diversas situações, tanto a nível de medicamentos sujeitos a receita médica, como a nível dos medicamentos não sujeitos a

receita médica. Nas duas situações o farmacêutico deve ter espirito crítico a fim de prestar um bom atendimento. No caso de medicamentos sujeitos a receita médica, deve analisar a receita e ter atenção a determinados pontos, nomeadamente, a validade, se tem a assinatura do médico, se tem os dados do utente, qual o sistema de comparticipação e se os medicamentos estão corretamente prescritos, em seguida deve perguntar ao utente se é medicação habitual ou nova, fazer a dispensa da medicação tentando manter os laboratórios que o utente já está habituado, principalmente em utentes idosos e em seguida explicar a posologia e possíveis efeitos secundários e confirmar se o utente percebeu a informação. Durante o meu estágio apercebi-me que muitos utentes não confiam nos medicamentos genéricos, muitos deles até dizem que "para ser tão barato, só pode ser feito apenas de farinha". Perante estas situações tentei explicar que estes medicamentos também são sujeitos a controlo e que são de confiança, no entanto no decorrer do estágio houve uma retirada de medicamentos genéricos do mercado, o que aumentou ainda mais as inseguranças dos utentes.

No caso de medicamentos não sujeitos a receita médica, o farmacêutico deve tentar perceber qual a indicação para que se destina, se é um caso de automedicação, e explicar qual a posologia, possíveis efeitos secundários e confirmar se o utente entendeu a informação. No ponto três deste relatório apresento alguns casos com que me deparei ao longo do estágio e qual o aconselhamento farmacêutico que foi dado ao utente.

A farmácia Coimbra apresenta uma elevada variedade de produtos em diversas áreas, o que permite ao utente uma grande escolha e permite ao estagiário um grande contato com diversas marcas e gamas de produtos. A farmácia Coimbra apresenta uma marca de produtos "low cost" (Sensations), com uma boa recetividade por parte dos utentes, que se mostra muito competitiva em termos de qualidade/preço fidelizando mais clientes. Para além desta marca, a farmácia possui diversos cartões de fidelidade de diversas marcas, como a Aptamil[®], Serum 7[®], René Furterer[®], o que ajuda na fidelização de utentes.

2.1.12. Estupefacientes e psicotrópicos

Este tipo de medicamentos necessita de um controlo rigoroso por estar associados à prática de crimes e ao consumo de drogas, no entanto quando utilizados sob o cumprimento estrito de recomendações clínicas, são medicamentos muito úteis no tratamento de determinadas doenças por atuarem como estimulantes ou depressores. Na farmácia Coimbra, desde cedo é dada a responsabilidade ao estagiário perante este tipo de medicação, por isso considero este como um ponto forte do meu estágio.

No momento da dispensa deste tipo de medicamentos tive que proceder ao registo da informação do doente, do adquirente e do médico no sistema, para além disso tive que tirar fotocópia à receita e anexar os talões que saem no fim da compra e arquivar numa pasta específica para psicotrópicos e estupefacientes. Também tive oportunidade de confirmar os dados que os fornecedores enviam no fim do mês com a relação dos produtos pedidos e dos enviados, para controlo das entradas e saídas deste tipo de medicamentos, sendo importante para a gestão de existências.

2.1.13. Receita eletrónica

O sistema de receita eletrónica permite ao médico a prescrição dos medicamentos através do cartão de cidadão (CC) do utente, reduzindo o uso de papel. Quando o utente chega à farmácia, apresenta o cartão de cidadão, que é lido em suporte próprio e a guia de tratamento que apresenta os códigos de acesso para que o farmacêutico consiga aceder à receita. Este sistema está a ser progressivamente instalado nas farmácias do país, sendo que Coimbra foi um dos primeiros distritos com este sistema. Esta instalação aconteceu em Fevereiro, o que coincidiu com a minha passagem para o balcão de atendimento. Este aspeto facilitou o início da minha atividade ao balcão, uma vez que ao picar os códigos de acesso, há uma série de dados que aparecem logo no computador, os medicamentos na quantidade prescrita, o sistema de comparticipação, o despacho e as exceções, quando existem. Isto diminui o número de erros e facilita a validação da receita e o atendimento.

2.1.14. Participação em formações

Para além dos conhecimentos já adquiridos na faculdade, a aprendizagem permanente e suplementar na farmácia contribuiu para que o aconselhamento farmacêutico fosse mais fundamentado e completo. Ao longo do estágio foi-me dada a oportunidade de participar em diversas formações, quer internas, quer externas, que contribuíram para aperfeiçoar o meu aconselhamento farmacêutico. Participei numa formação da PharmaNord sobre os suplementos alimentares da gama Bioactivo®, formação da marca Paravet®, que é uma marca de produtos veterinários e formação de diversas marcas de produtos de dermocosmética como a Babe®, Bioderma®, Nuxe® e Uriage®.

2.1.15. Prestação de cuidados de saúde

Ao longo dos anos a farmácia comunitária tem vindo a ganhar um papel muito importante para a promoção da saúde na sociedade através de diferentes cuidados de saúde e não só através da dispensa de medicamentos.

A farmácia Coimbra dispõe de diversos serviços essenciais, que são uma mais valia para promover o bem estar dos utentes. Fazem parte do leque destes serviços, a medição da pressão arterial, da glicémia, do colesterol e do peso corporal.

A medição destes parâmetros foi essencial para estabelecer um primeiro contacto com os utentes da farmácia, para aprender a ouvir as pessoas e prestar conselhos perante os resultados. A medição deste parâmetros é importante, permitindo o controlo ou a deteção de muitas patologias que afetam cada vez mais a população em geral.

2.1.16. Programa ValorMed

A ValorMed é a empresa que gere os resíduos e as embalagens de medicamentos fora de uso recolhidas nas farmácias. Os farmacêuticos têm como responsabilidade a divulgação da possibilidade de entrega dos resíduos na farmácia, devendo sensibilizar os utentes para o cumprimento desta importante medida de saúde pública. Na farmácia Coimbra este é um serviço bastante requisitado pelos utentes.

2.1.17. Interação farmacêutico-utente-medicamento

A interação farmacêutico-utente-medicamento é um ponto bastante importante da atividade farmacêutica. O farmacêutico faz a ligação entre o utente e a terapêutica, sendo o responsável pela correta utilização do medicamento uma vez que é o último profissional de saúde a contactar com o utente antes de este iniciar a sua terapêutica. É através desta interação que se procede ao aconselhamento e à educação para a saúde.

A partir do momento em que comecei o atendimento ao balcão, foi-me dada a autonomia de prestar todos os cuidados e aconselhamentos farmacêuticos, desde a adesão à terapêutica, passando pelo esclarecimento de dúvidas em relação à prescrição até à promoção do uso racional do medicamento. Devido à heterogeneidade dos utentes da farmácia Coimbra, tive que adaptar o meu discurso, consoante o utente, mas sem nunca esquecer que este deve ser coerente e simples. Ao longo do estágio e em cada atendimento senti a responsabilidade, a importância e o valor do farmacêutico na saúde, esclarecendo os utentes sobre a posologia, efeitos secundários, possíveis interações com outros fármacos ou alimentos, bem como outras explicações referentes à medicação. Este foi um dos pontos fortes do meu estágio, até porque com o passar do tempo, consegui perceber que os utentes reconhecem o papel do farmacêutico como prestador de cuidados de saúde.

2.2. Pontos fracos

2.2.1. Encomendas a nível central

As encomendas a nível central são para mim um ponto fraco pois por vezes não correspondem às necessidades específicas da farmácia, o que conduz a um desequilíbrio nos stocks de alguns medicamentos e outros produtos, podendo alguns ficar em excesso e outros em falta. Para além do desequilíbrio dos stocks há também problemas a nível dos preços, uma vez que o preço de alguns produtos é estabelecido a nível central, não permitindo à farmácia a alteração de preços de modo a competir com a concorrência.

2.2.2. Associação do princípio ativo ao nome comercial

No início do estágio foi difícil a associação do princípio ativo ao nome comercial do medicamento, porque apesar de ter conhecimento dos princípios ativos dos medicamentos, os utentes referem-se aos seus medicamentos pelo nome comercial e, por vezes, não o referem corretamente, sendo difícil compreender. No entanto devido ao tempo que passei na entrada de encomendas e às potencialidades do Sifarma 2000[®] esta dificuldade foi ultrapassada.

2.2.3. Existência de inúmeros genéricos

A existência de inúmeros genéricos também foi um problema no atendimento aos utentes, pois estes não se lembravam qual o laboratório que costumavam tomar e queriam que fosse o mesmo. Para além disso muitas vezes a informação sobre a embalagem era incorreta o que dificultava a cedência do mesmo laboratório. No entanto se o utente fosse fidelizado à farmácia e possuísse uma ficha no Sifarma 2000® tornava mais fácil esta cedência, uma vez que através da consulta do histórico de compras conseguimos verificar qual o laboratório que o utente costumava levar. Este é também um ponto fraco em relação ao robot, uma vez que não conseguimos visualizar todas as embalagens e mostrá-las aos utentes para que possam dizer qual é a habitual. No sentido de diminuir os erros de medicação por parte dos utentes e para que estes percebessem que medicação é que estavam a levantar colocava na embalagem para que servia o medicamento (ex: tensão arterial, colesterol, próstata) e qual o nome comercial a que aquele principio ativo está associado.

2.2.4. Dificuldade na interpretação de receitas manuais

Alguns médicos, por ainda não estarem familiarizados com o sistema informático ou por falência do mesmo, prescrevem receitas manuais. Durante o estágio tive algumas dificuldades em entender a caligrafia de algumas receitas, o que dificultava o atendimento. Esta dificuldade era ultrapassada com a ajuda da equipa da farmácia que já apresenta prática neste campo. No entanto durante o estágio, vivenciei uma situação em que foi necessário contactar o médico para saber qual o medicamento prescrito, para que não houvesse troca de medicação.

2.2.5. Preparação de medicamentos manipulados

A preparação de medicamentos manipulados serve essencialmente para personalizar a terapêutica (ex: xaropes para pediatria) ou para possibilitar o uso de substância ativa simples ou em associações, nalguns casos dermatológicos.

Os medicamentos manipulados são prescritos em modelo de receita normal sendo sempre acompanhados da indicação "medicamento manipulado" ou "f.s.a (fac secundum artem)" para que sejam comparticipados. Um medicamento manipulado é qualquer fórmula magistral ou preparado oficinal preparado e cedido sobre a responsabilidade de um farmacêutico.(Ministério da Saúde, 2004)

Apesar de este ser um ponto fraco da farmácia Coimbra, por serem preparados poucos medicamentos manipulados, enquanto estagiária foi-me dada a oportunidade de preparar alguns, nomeadamente uma solução de ácido bórico a 60° (Anexo II), xarope de Inderal® e vaselina salicilada. Para além da possibilidade de preparar estes medicamentos manipulados, foi-me explicada toda a burocracia e procedimentos necessários para a realização dos mesmos. No caso do xarope de Inderal®, como nunca tinha sido preparado na farmácia, tivemos que entrar em contato com o laboratório de estudos farmacêuticos (LEF) para que nos enviasse um procedimento.

As preparações extemporâneas são realizadas no ato da dispensa, devido à sua instabilidade após reconstituição. Estas são, por norma, pós que se reconstituem em água purificada. Tive a oportunidade de realizar preparações extemporâneas, maioritariamente antibióticos usados em pediatria. Após a preparação e no ato da dispensa é importante informar o utente sobre as condições de armazenamento, sobre o prazo de utilização após reconstituição, que para formas líquidas que contêm água é 14 dias e os cuidados a ter no momento da toma, porque visto ser uma suspensão deve sempre agitar-se antes da toma, para garantir uma uniformidade da dose.

2.2.6. Medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), produtos de dermocosmética e veterinários

Ao nível dos medicamentos não sujeitos a receita médica, produtos de dermocosmética e produtos veterinários penso que deveria existir uma maior componente prática ao longo do curso. As unidades curriculares de dermocosmética e produtos de uso veterinário estão muito focadas na componente teórica. Penso que se deveriam aproveitar as aulas teórico-práticas de dermocosmética para realizar casos práticos e conhecer diversas gamas e marcas de produtos indicadas para cada tipo de situação (ex: cremes para rugas, protetores solares, entre outros). Também em relação à unidade curricular de produtos de uso veterinário seria benéfico se se introduzissem casos práticos, de modo a haver um maior contato com as situações com que nos vamos deparar ao longo do estágio e conhecer as diversas marcas e gamas disponíveis. Em relação aos medicamentos não sujeitos a receita médica, a junção da unidade curricular de Intervenção farmacêutica em auto-cuidados de saúde com a unidade curricular de Fitoterapia apresenta uma grande desvantagem neste ponto, pois foi diminuído o leque de matéria lecionada, perdendo-se áreas muitos importantes para o atendimento ao público, nomeadamente a área de puericultura. Durante o curso deveríamos ter uma maior componente prática no sentido de estarmos mais à vontade nestes tópicos e no atendimento e aconselhamento ao utente. Este ponto fraco foi sendo colmatado ao longo do estágio com a resolução de casos práticos, pelas formações de diversas marcas e produtos de dermocosmética e produtos de uso veterinário e pela ajuda de toda a equipa da farmácia.

2.2.7. Tempo de estágio insuficiente

Apesar de ter realizado 810 horas de estágio penso que é pouco tempo para adquirir os conhecimentos e a prática necessária para o futuro como farmacêutica. Quando estava a ganhar confiança e à vontade nos atendimentos, no aconselhamento farmacêutico e com os utentes o estágio terminou. Penso que seria relevante incluir um período de estágio durante o curso, com uma menor duração mas que permitisse um contacto prévio com a realidade da farmácia comunitária.

2.3. Oportunidades

2.3.1. Centro de saúde Norton de Matos

O fato de a farmácia Coimbra estar próxima do centro de saúde Norton de Matos e de algumas clínicas dentárias representa uma oportunidade, uma vez que os utentes após irem às consultas necessitam de aviar a receita e para isso procuram a farmácia mais próxima, permitindo assim à farmácia aviar os medicamentos da receita e por vezes vender outros produtos que o utente precise. Para este ponto é necessário ter uma equipa competente e dinâmica que divulgue os serviços da farmácia de modo a fidelizar novos utentes.

2.3.2. Formações internas e externas

Considero que todas as formações em que participei ao longo do estágio, para além de representarem um ponto forte deste, foram uma oportunidade de crescimento enquanto estagiária e futura farmacêutica, uma vez que me permitiram melhorar o conhecimento sobre determinadas áreas (dermocosmética, produtos veterinários, MNSRM) e melhorar o aconselhamento farmacêutico.

2.3.3. Produtos de venda livre

A farmácia Coimbra apresenta uma grande variedade de produtos de venda livre que estão organizados por diversas categorias: puericultura, dermocosmética, cuidados bucodentários, higiene intima, produtos veterinários, suplementos alimentares, produtos capilares, ortopedia e saúde familiar. Devido a esta variedade de produtos senti necessidade de apostar nestas áreas e adquirir o máximo de conhecimento possível para que pudesse fazer um bom aconselhamento farmacêutico, baseado nas evidências científicas mais recentes.

2.3.4. Consultas de podologia e nutrição

As consultas de podologia e nutrição são outros dos serviços que a farmácia Coimbra dispõe para os seus utentes, no entanto não têm muita aderência. Penso que uma melhor divulgação destes serviços seria uma oportunidade de ter novos utentes na farmácia, aumentando assim as vendas de produtos relacionados com estas áreas, trazendo mais lucros para a farmácia, uma vez que estes produtos têm preços estabelecidos pela própria farmácia ou pelo grupo, apresentando assim maiores margens de lucro.

2.4. Ameaças

2.4.1. Localização - Parafarmácias e outras farmácias

A localização na proximidade de uma parafarmácia, associada a um hipermercado constitui em diferentes áreas uma ameaça para a farmácia, uma vez que os utentes têm a tendência para comparar os preços e comprar no sítio mais barato, mesmo que não exista um aconselhamento farmacêutico adequado. A localização da farmácia no centro comercial também constitui uma ameaça pois muitas vezes os utentes confundem-na com mais uma loja do centro comercial não lhe dando o devido valor. Para além disso a proximidade com outras farmácias mais antigas, também é uma ameaça pois estas possuem já muitos dos utentes do Vale das Flores fidelizados o que torna difícil a transferência desses utentes para a farmácia Coimbra. No entanto através do profissionalismo, dinamismo e competência de toda a equipa da farmácia esta transferência tem sido possível.

2.4.2. Crise económica atual

As constantes subidas e descidas dos preços dos medicamentos e regras de comparticipação levam a que muitos utentes não tenham a possibilidade de aviar a receita completa. Estas medidas levam também a uma diminuição das margens de comercialização das farmácias agravando a situação financeira destas. Com a crise económica que está instalada os armazenistas e as farmácias não conseguem manter os stocks com as quantidades que tinham antes, o que leva à falta de alguns medicamentos na farmácia, podendo pôr em causa a continuidade de algumas terapêuticas. Ao longo do estágio contatei de perto com estas situações, muitas vezes os utentes só aviavam um dos medicamentos prescritos na receita e por vezes faltava o medicamento, por exemplo o Avamys® foi um medicamento que ao longo do estágio se encontrou frequentemente esgotado, não havendo alternativa para dar aos utentes.

2.4.3. Prescrição por DCI (denominação comum internacional)

A prescrição por DCI torna-se uma ameaça, pois ao longo do estágio dei-me conta que os utentes não entendem ainda que uma mesma substância ativa pode ser comercializada na forma de várias marcas e genéricos. Embora os medicamentos genéricos já existam há algum tempo e estejam amplamente divulgados, como já referi os utentes ainda apresentam uma elevada desconfiança em relação a estes medicamentos e, isto é sentido durante o atendimento. Os utentes apresentam muitas vezes receio em escolher estes medicamentos, acabando por o fazer muitas vezes por questões monetárias. Como já referi para diminuir possíveis erros de medicação colocava na caixa o nome comercial do medicamento para ser mais fácil a identificação por parte do utente.

2.4.4. Procura de medicamentos sujeitos a receita médica

No dia-a-dia da farmácia deparamo-nos com várias tentativas de aquisição de medicamentos sujeitos a receita médica sem que apresentem prescrição médica, nomeadamente antibióticos para infeções urinárias e dores de dentes e benzodiazepinas para a depressão e ansiedade. Esta é uma prática cada vez mais comum e que merece especial atenção por parte do farmacêutico. O dever do farmacêutico é não ceder este tipo de medicamentos sem a apresentação da prescrição médica, no entanto ainda é comum a cedência irresponsável de MSRM por parte de outras farmácias. Ao longo do estágio tive que explicar aos utentes que não podia ceder este tipo de produtos sem a apresentação da prescrição médica devido aos riscos que acarretam.

3. Casos Clínicos

Ao longo do estágio deparei-me com diversas situações em que foi necessário o meu aconselhamento farmacêutico. Dou exemplo de algumas dessas situações com os casos clínicos que apresento de seguida.

Caso Clinico I

Uma senhora dirigiu-se à farmácia para pedir um medicamento para o filho, de 38 anos, que estava com diarreia e precisava de algo que fizesse efeito rápido, pois tinha reuniões no dia seguinte. Aconselhei que tomasse Imodium Rapid® para um efeito rápido e que para além disso tomasse UL 250[®] para regular a flora intestinal, expliquei que o Imodium Rapid[®] é um comprimido dispersível, ou seja, deve-se colocar na boca e deixar dissolver. Além das medidas farmacológicas foram-lhe indicadas as seguintes medidas não farmacológicas: reposição de eletrólitos e alimentação equilibrada. Deve ser feita uma dieta abundante em líquidos, com a introdução gradual de alimentos sólidos a partir das 24h (banana madura, arroz branco, iogurte natural e pão branco tostado podem ajudar). Nos primeiros dias e enquanto a diarreia persistir, não devem ser ingeridos alimentos ricos em gorduras, fibras, produtos lácteos, cafeina, álcool entre outros.

Caso Clínico 2

O meu período de estágio coincidiu com a época de diversas infeções o que implica o uso de antibióticos por parte dos utentes. Por diversas vezes me deparei com situações de diarreia provocada pelos antibióticos, devido à alteração que estes provocam na flora intestinal. No sentido de resolver a situação recomendei UL 250® que regula a flora intestinal promovendo um normal funcionamento do intestino. Para além desta medida farmacológica recomendei a ingestão de uma dieta abundante em líquidos e evitar alimentos ricos em gorduras, fibras, produtos lácteos, cafeína e álcool.

Caso Clínico 3

Uma rapariga de 22 anos chega à farmácia à procura de um produto para uma lesão que lhe apareceu no lábio há alguns dias e que não sabe o que é. Perguntei-lhe se algum dia tinha tido herpes e ela referiu que não, mas que o namorado por vezes tem. Como a lesão era característica de herpes simplex e ela queixava-se de prurido e sensação de queimadura indiquei-lhe o princípio ativo aciclovir. Referi também que agora existe uma formulação que se chama Zoviduo[®], que contém o princípio ativo aciclovir e hidrocortisona que acelera a cicatrização, melhorando eficazmente a lesão. Além do aconselhamento desta terapêutica adverti para evitar beijar, partilhar copos ou outros objetos que possam transportar o vírus. A prevenção do reaparecimento do herpes pode passar por uma boa hidratação dos lábios.

Caso Clínico 4

Um senhor de 34 anos dirigiu-se à farmácia com queixas de pingo ao nariz, olhos incubados e comichão no nariz. Após algumas questões ele diz que ficou assim quando começou a época quente. Perguntei se sofria de alergias e ele disse que não. No entanto como os sintomas indicavam alergias e sendo que era início da primavera e esta é uma época de pólens, recomendei que tomasse Telfast[®], que é um anti-alérgico que não provoca sonolência.

Caso Clínico 5

Uma senhora foi à farmácia e queixou-se de dor ao urinar. Pediu um antibiótico porque da última vez que teve dores semelhantes, tomou um que lhe ajudou. Expliquei-lhe que não lhe podia ceder o antibiótico sem receita médica e indiquei-lhe as cápsulas Velastisa Cistitis[®] da marca ISDIN. Estas são umas cápsulas que surgiram há pouco tempo no mercado constituídas por arando americano que tratam e previnem as infeções causadas por *E.coli* e

favorecem a expulsão da bactéria pela urina. Recomendei também a ingestão de muita água para aumentar a diurese, de modo a facilitar a eliminação das bactérias. Caso os sintomas não melhorassem num prazo de 3 dias, ou houvesse agravamento dos mesmos, aconselhei a consulta de um médico.

Caso Clínico 6

Uma senhora dirigiu-se à farmácia com queixas de prurido vaginal, corrimento esbranquiçado, comichão e vermelhidão. Não apresentava sangue na urina e não se queixava de dor enquanto urinava. Suspeitando de candidíase vaginal aconselhei Gino Canesten® pomada e solução de lavagem antisséptica Lactacyd®. Foi prestada toda a informação necessária, nomeadamente, como aplicar a pomada e a duração do tratamento.

Caso Clínico 7

Um senhor dirigiu-se à farmácia e pediu um produto para aplicar nas hemorroidas, uma vez que estava com uma crise. Aconselhei o uso da pomada Faktu® com ação tópica e recomendei o uso de Daflon® que contém flavonoides e que causa uma ação a nível sistémico promovendo um alívio dos sintomas. Para além destas medidas farmacológicas recomendei o aumento da ingestão de fibras e líquidos de modo a manter as fezes moles, suprimir alimentos condimentados, enchidos, mostarda, álcool, picantes, café e chá, lavar com água fria ou aplicar gelo, por se tratar de uma crise aguda, limpar a zona anal suavemente e evitar períodos prolongados em posição ereta ou sentada pois diminui a pressão que o corpo exerce sobre a zona ano-rectal (usar almofadas próprias para se sentar).

Caso Clínico 8

Um rapaz de 19 anos dirigiu-se à farmácia com queixas de congestão nasal, febre e mau estar generalizado. Quando questionado referiu que não tinha nenhum problema de saúde. Recomendei a toma de paracetamol 1000 mg (analgésico e antipirético) de 8h/8h e um descongestionante nasal Nasorhinathiol® (cloridrato de oximetazolina) que liberta as secreções, humidifica e fluidifica. Para correta aplicação do *spray*, referi que deve manter a cabeça ligeiramente inclinada para frente, inspirar pressionando o nebulizador e expirar pela boca. Além destas medidas farmacológicas recomendei repouso e aumento da ingestão de líquidos.

Caso Clínico 9

Um senhor dirigiu-se à farmácia para comprar uma embalagem de Fluimucil® pois a que tinha terminou e ainda continuava com tosse. Perguntei há quantos dias o senhor andava com tosse e a tomar fluimucil®, ao que ele respondeu 7 dias. Expliquei-lhe que a tosse funciona como um reflexo de defesa ou como um reflexo de alarme e que pode estar associada a uma patologia subjacente e visto que ainda não tinha passado com 7 dias de tratamento o melhor era consultar o médico. O utente concordou e ao fim do dia regressou à farmácia com uma receita médica com a prescrição de um antibiótico, pois estava com uma infeção respiratória. Para além do antibiótico recomendei uma boa hidratação, uma vez que a hidratação é o mucolítico mais eficiente.

Caso Clínico 10

Uma utente dirige-se à farmácia com queixas de dor de garganta. Pede algo que lhe tire as dores, mas que não passe para o leite, pois encontra-se a amamentar. A dor de garganta durava há poucos dias e não apresentava sintomas associados como febre ou rouquidão. Após análise dos folhetos informativos dos vários MNSRM indicados para a dor de garganta, cheguei à conclusão que nenhum deles apresentava segurança comprovada na amamentação. Deste modo, e uma vez que os sintomas eram ligeiros, decidi aconselhar à utente algumas medidas não farmacológicas como a ingestão de líquidos, a toma de chá ou leite com limão e mel para suavizar a garganta, e evitar estar em ambientes poluídos ou demasiado aquecidos. Informei também que caso os sintomas não melhorassem dentro de 2 ou 3 dias, devia dirigir-se ao médico.(INFARMED)

Caso Clínico I I

Uma senhora dirigiu-se à farmácia para comprar um protetor solar para a sua filha. Perguntei qual a idade da menina ao que ela me respondeu que tinha 15 meses e por isso aconselhei um protetor com 100% de filtros minerais, com FPS 50+ e expliquei à mãe que aquele protetor não penetra na pele, atuando por reflexão dos raios ultravioleta (UV). Também alertei para medidas de higiene e segurança, como renovar a proteção solar de 2 em 2horas e sempre após o banho, não estar exposto ao sol durante as horas de maior calor (11h às 17h), usar chapéu e roupa adequada e ingerir uma grande quantidade de água.

4. Conclusão

O estágio é a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Este estágio representou um grande desafio para mim, pois apesar de gostar de contatar com pessoas, fazê-lo enquanto profissional de saúde acarreta uma grande responsabilidade.

Este relatório pretendeu relatar de forma crítica as experiência vividas ao longo do estágio, os conhecimentos adquiridos e as tarefas que tive oportunidade de realizar. O fato de ter realizado o estágio na farmácia Coimbra representou uma mais-valia devido à elevada heterogeneidade e fluxo de utentes que apresenta, permitindo-me cada dia contatar com novas situações, novos casos, novos aconselhamentos, ou seja, mais conhecimento.

Tive oportunidade de crescer enquanto futura farmacêutica, mas também enquanto pessoa e perceber que o farmacêutico não é apenas um dispensador de medicamentos, tendo um papel relevante na promoção da saúde dos utentes, através dos cuidados e dos serviços que presta na farmácia.

De todo este percurso que agora termina conclui que esta é uma profissão exigente, na qual cada dia é diferente do outro e surge como um novo desafio a superar, sendo preciso procurar informação e atualização constantes.

5. Bibliografia

INFARMED - Infomed - Base de dados de medicamentos. Disponível em <www.infarmed.pt/infomed/inicio.php>.

INFARMED - Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde. (2014).

Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de Abril. Diário Da República - I Série-A. (2004).

PORTUGAL, ACSS - Manual de Relacionamento das Farmácias com o Centro de Conferência de Facturas do SNS. (2014).

6. Anexos

6.1. Anexo I - Robot Rowa Vmax





6.2. Anexo II - Ficha de preparação de manipulados, rótulo e cálculo do preço

	9	Ficha de Preparação de Medicamentos Manipulados				Lote Nº: 02/15
farmáciacoin	nbra					Data: 10/02/15
MEDICAMENT	O MANIPULADO	: Solução Alcoó	lica de Ácido Bó	rico à Satura	ação 60º	
NOME DO DO	ENTE/CLIENTE:			Nome Do I	Médico:	
FORMA FARM	ACÊUTICA: Soluç	ão			QUANTIDADE A PREPAR	AR: 50ml
VERIFICAR A L	IMPEZA/ARRUMA	ÇÃO DO LABOR	ATÓRIO ANTES	DE INICIAR	- Rubrica Operador <u>A</u>	
MATÉRIAS – PRIMAS	FABRICANTE/ DISTRIBUIDOR	Nº DE LOTE	BOLETIM DE ANÁLISE	VALIDADE	QUANTIDADES PESADA: MEDIDAS (em mg, g ou ml)	6/ RUBRICA DO OPERADOR
Ácido Bórico	LaborSpirit	Q021.03-		04/2016	2.5g	AL
Água	Dimor Lusitana	001/11 003/280/4		10/2016	7ml	
Purificada Álcool 70%	Lda Alvita	L14/165		07/2019	43ml	SL
		,		.,,	1	N
PREPARAÇÃO						tubrica do Operado
	estado de limpe n proveta rolhad			(V/V)		AC AC
3. Pesar o ác	ido bórico e adici	onar aos pouco	s ao álcool a 70	% (V/V), agi	tando durante 20	M
	r o volume com 7					AC
5. Deixar em	repouso durante	1h, agitando a	proveta durant	e 20segunde	os, de 15 em 15 minutos	Sk
7. Limpar e s	olução saturada o ecar material util	izado.				AL
PRAZO DE UTI CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES	LIZAÇÃO: 2 meses E CONSERVAÇÃO S: Aplicação aurico	s após a prepara : Conservar à ter ular	ção		sta-gotas de vidro âmbar, tip	o III (FP VI) de 50ml
PRAZO DE UTI CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI	LIZAÇÃO: 2 meses	s após a prepara : Conservar à ter ular : Lourenço	ção		li X	o III (FP VI) de 50ml
PRAZO DE UTI CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DI	LIZAÇÃO: 2 mese: E CONSERVAÇÃO S: Aplicação aurici ERADOR: Ana Rita	s após a prepara : Conservar à ter ular I Lourenço BADO:	ção mperatura ambi	ente, em fra	li X	o III (FP VI) de 50ml
PRAZO DE UTI CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DE CARA: Caracteres org:	LIZAÇÃO: 2 meses E CONSERVAÇÃO 5: Aplicação aurice ERADOR: Ana Rita D PRODUTO ACA CTERÍSTICAS anolépticos (cor,	s após a prepara : Conservar à ter ular I Lourenço BADO:	ção mperatura ambi	ente, em fra	ssco bem fechado.	
PRAZO DE UTI CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DE CARAL Caracteres orgs cheiro	LIZAÇÃO: 2 meses E CONSERVAÇÃO 5: Aplicação aurici ERADOR: Ana Rita D PRODUTO ACA CTERÍSTICAS	s após a prepara : Conservar à ter ular I Lourenço BADO:	ção mperatura ambi	ente, em fra	osco bem fechado. OBSERVAÇÕES	
PRAZO DE UTI CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DE CARA: Caracteres org:	LIZAÇÃO: 2 mese: E CONSERVAÇÃO S: Aplicação aurici ERADOR: Ana Rita D PRODUTO ACA: CTERÍSTICAS anolépticos (cor., a specto geral) assa/volume	s após a prepara : Conservar à tel ular : Lourenço BADO:	ção mperatura ambi	ente, em fra	OBSERVAÇÕES	
PRAZO DE UTI CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DI CARAI Caracteres orga cheiro SH Quantidade/mi	LIZAÇÃO: 2 mese: E CONSERVAÇÃO S: Aplicação aurici ERADOR: Ana Rita D PRODUTO ACA: CTERÍSTICAS anolépticos (cor., a specto geral) assa/volume	s após a prepara : Conservar à tel ular : Lourenço BADO:	ção mperatura ambi	ne Solução	OBSERVAÇÕES	
PRAZO DE UTI CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DI CARAI GARACTERES orga Cheiro H Quantidade/mi	LIZAÇÃO: 2 mese: E CONSERVAÇÃO S: Aplicação aurici ERADOR: Ana Rita D PRODUTO ACA: CTERÍSTICAS anolépticos (cor., a specto geral) assa/volume	s após a prepara : Conservar à tel ular : Lourenço BADO:	ção mperatura ambi	ne Solução	OBSERVAÇÕES	olor
PRAZO DE UTI CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DI CARAI GARACTERES orga Cheiro H Quantidade/mi	LIZAÇÃO: 2 mese: E CONSERVAÇÃO S: Aplicação aurici ERADOR: Ana Rita D PRODUTO ACA: CTERÍSTICAS anolépticos (cor., a specto geral) assa/volume	s após a prepara s após a prepara tectorismos de la comercia del comercia de la comercia del comercia de la comercia del la comercia de la comercia del la comercia de la comercia de la comercia del la comercia de la comercia del la comercia d	cão mperatura ambi ESULTADO s Não Conform	ne Solução pH=5 50 ml (d	OBSERVAÇÕES Ilimpida e transparente, inc. 155%)	Lote Nº:
PRAZO DE UTIL CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DI CARA: Gracteres org: cheiro H Buantidade/mi conforme com	LUZAÇÃO: 2 mese E CONSERVAÇÃO S: Aplicação aurici ERADOR: Ana Rita O PRODUTO ACA: CTERÍSTICAS anolépticos (cor, aspecto geral.) assa/volume a prescrição	s após a prepara s após a prepara tectorismos de la comercia del comercia de la comercia del comercia de la comercia del la comercia de la comercia del la comercia de la comercia de la comercia del la comercia de la comercia del la comercia d	cão mperatura ambi ESULTADO s Não Conform	ne Solução pH=5 50 ml (:	OBSERVAÇÕES Ilimpida e transparente, inc. 155%)	olor
PRAZO DE UTIL CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DI CARA: Gracteres org: cheiro H Buantidade/mi conforme com	LIZAÇÃO: 2 mese: E CONSERVAÇÃO S: Aplicação aurici ERADOR: Ana Rita D PRODUTO ACA: CTERÍSTICAS anolépticos (cor., a specto geral) assa/volume	s após a prepara s após a prepara tectorismos de la comercia del comercia de la comercia del comercia de la comercia del la comercia de la comercia del la comercia de la comercia de la comercia del la comercia de la comercia del la comercia d	cão mperatura ambi ESULTADO s Não Conform	ne Solução pH=5 50 ml (d	OBSERVAÇÕES Ilimpida e transparente, inc. 155%)	Lote Nº:
PRAZO DE UTIL CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DI CARA: Gracteres org: cheiro H Buantidade/mi conforme com	LUZAÇÃO: 2 mese E CONSERVAÇÃO S: Aplicação aurici ERADOR: Ana Rita O PRODUTO ACA: CTERÍSTICAS anolépticos (cor, aspecto geral.) assa/volume a prescrição	s após a prepara s após a prepara tectorismos de la comercia del comercia de la comercia del comercia de la comercia del la comercia de la comercia del la comercia de la comercia de la comercia del la comercia de la comercia del la comercia d	cão mperatura ambi ESULTADO s Não Conform	ne Solução pH=5 50 ml (d	OBSERVAÇÕES Ilimpida e transparente, inc. 155%)	Lote Nº: 02/15
PRAZO DE UTIL CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DI CARA: CARACTERES OFE Cheliro H Duantidade/m conforme com	LUZAÇÃO: 2 mese E CONSERVAÇÃO S: Aplicação aurici ERADOR: Ana Rita O PRODUTO ACA: CTERÍSTICAS anolépticos (cor, aspecto geral.) assa/volume a prescrição	s após a preparación de conservar à tel ular a Lourenço BADO: Conform.	cão mperatura ambi ESULTADO s Não Conform	ne Solução pH=5 50 ml (s	OBSERVAÇÕES Ilimpida e transparente, inc. 155%)	Lote Nº: 02/15
PRAZO DE UTIL CONDIÇÕES D OBSERVAÇÕES NOME DO OPI CONTROLO DI CARA: CARACTERES OFE Cheliro H Duantidade/m conforme com	LIZAÇÃO: 2 mese E CONSERVAÇÃO S: Aplicação aurico ERADOR: Ana Rita O PRODUTO ACA CTERÍSTICAS anolépticos (cor., aspecto geral) assa/volume a prescrição Aprescrição JAMES ANOLOMO A	s após a preparación de conservar à tel ular a Lourenço BADO: Conform.	cão mperatura ambi ESULTADO a Não Conforn ha de Prepara	ne Solução pH=5 50 ml (s	OBSERVAÇÕES limpida e transparente, inc	Lote Nº: 02/15

farmáciacoimbra
4 40 0000000
のから集り表する。 のは、1年のの表現の表現の表現の表現を表現を表現を よりました。これの表現の表現の表現を表現を表現を よりました。これの表現を表現の表現を表現を表現を は、1年の表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を は、1年の表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を は、1年の表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を は、1年の表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表現を表
ácido bórico à saturação
* *************************************
2.5g; álcool 70% (qbp50ml,água purificada (7ml)
Dir. Técnica: Ana Silva
C stanbio 2 hopping (ojo 1127) 21 C G1MBP As Dr. Menge: Sivo n°21/251 tet: 239 912 219
ar ifo, efc.): Não ingerir; Uso externo; Conservar à temperatura
ambiente, no frasco bem fechado
mento ação
n e álcopl a 70%
D E BICUUI A 7076
caso se aplique) (fundo vermelho) fora do alcance dos crianços

